

Assembléia enfrenta um desafio histórico

BANGCOC — A 46ª Assembléia Anual conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird) começa hoje no Centro de Convenções Rainha Sirikit — um monumental edifício que custou US\$ 90 milhões (Cr\$ 58,1 bilhões ao câmbio paralelo) — com uma agenda histórica. Depois do colapso do comunismo na União Soviética e na Europa Oriental e a decisão destes países de aderir no sistema de livre mercado, o Mundo trata agora em Bangcoc de se adaptar a esta mudança, que tem fortes repercussões no desenvolvimento global.

Dez mil delegados de 155 nações e de bancos privados participam até amanhã do que o jornal "Bangkok Post" chamou de "A Olimpíada do Dinheiro". As mudanças na URSS e na Europa Oriental ocorrem num momento difícil para a economia mundial, que deverá crescer apenas 0,9% este ano, devido à recessão nos EUA e em alguns países da Europa Ocidental e à crise da dívida externa do Terceiro Mundo. Some-se a isso as exigências financeiras para a reconstrução do Oriente Médio e o impasse nas negociações para liberalização do comércio mundial.

Todos estes temas montam uma pauta congestionada e urgente e a busca de saídas para tantas crises é o grande desafio desta 46ª Assembléia.



Policiais inspecionam o Centro Rainha Sirikit, que sedlará a Assembléia